



◆ Garrafas com memória ◆

Mr. McAllistair tem uma arrecadação ao fundo do jardim. Embora o veja entrar e sair dela com frequência, desconheço o que nela guarda. Então, um dia, pergunto-lhe de chofre:

— Pode dizer-me o que guarda na sua arrecadação, Mr. McAllistair?

Responde-me que mo dirá, com a condição de que não me ria dele.



Quando lá entramos, cheira a cachimbo velho e a luz é fraca. Contudo, ainda consigo discernir o que está nas prateleiras. São garrafas!



A arrecadação do meu vizinho está cheia de garrafas. Garrafas vermelhas, cobertas de gelo, altas, redondas, torcidas, de vidro duplo, ou altas e delgadas.

— Tudo isto são memórias! — anuncia Mr. McAllistair, olhando em volta. — Cada uma destas garrafas contém uma das minhas memórias especiais. Quando envelhecer e já não puder lembrar-me de alguns episódios da minha vida, abro uma destas garrafas e revivo essas lembranças.

E abre a garrafa coberta de gelo e suspira.



— Esta recorda-me os dias em que ficava à janela, de nariz colado ao vidro, a ver o meu pai ir para o trabalho. Depois, escrevia o meu nome na janela embaciada!

Agarro na garrafa azul, cuja tampa o meu vizinho abre e comenta:

— Esta lembra-me a primeira vez que vi a minha mulher num baile. Tinha um vestido azul e o cabelo preso em caracóis.

Pegamos na garrafa alta e ele diz:

— Esta foi quando marquei o golo no tempo extra do jogo que deu aos da minha equipa a vitória!



A redonda lembra-lhe os filhos a caminhar na orla do mar e as pegadas deles a desaparecerem debaixo das ondas.

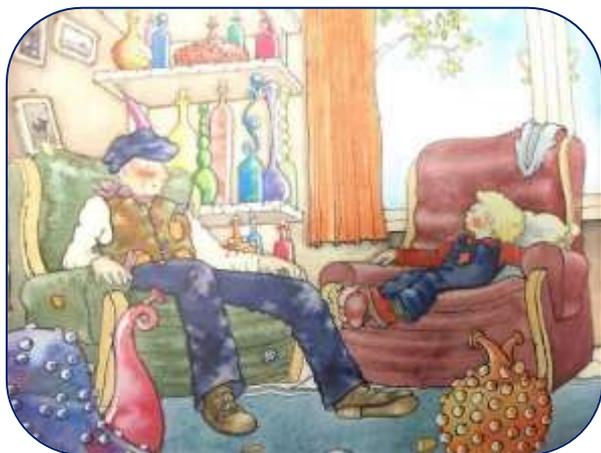
A garrafa torcida traz-lhe à memória o cheiro das primulas da montanha, depois de uma escalada de cinco horas.

A garrafa de vidro duplo está associada às brincadeiras com os netos, na relva recém-cortada do jardim da casa, quando as crianças fingiam ser aviões.



Por fim exaustos, deixámo-nos cair em duas poltronas velhas a contemplar todas as garrafas que nos rodeiam. Reparo, então, na única que ficou por abrir.

— E o que está dentro daquela garrafa esguia?



O meu vizinho salta da cadeira, agarra na garrafa e faz saltar a rolha com o polegar.

— O dia de hoje! — anuncia. — Vou colocar nela as memórias do dia de hoje!

E desatamos ambos a rir.

Beth Shoshan
Memory bottles
New York, Little Bee, 2004
(Tradução e adaptação)